

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
Adão Pacheco Valentim	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
Adriana Pereira Santos da Silva	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
Ana Maria Dainauskas Soares	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
Ana Paula Martins de Sousa	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
Angélica Rodrigues Valentin	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
Antônio Paulo Panzo	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
Bianca de Assis Pirahy	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
Celso Suzana/Dorivaldo da Graça Guedes Tavares	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
Claudinei Martins de Almeida	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
Edson da Conceição Graça	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
Eduardo Samogy Gloria	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
Elaine Santos do Nascimento	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
Elineide Maria dos Santos	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA MBANDI" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
Elsa Jaime Parente Agostinho/Elisabete Filipe Campos	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
Filomena Cassinda Loló	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
Girleene Nascimento da Silva Mantovan	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
Isac dos Santos Pereira	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
Joice de Andrade Silva	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
Josefa Bezerra de Meneses	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
Leandro de Almeida Oliveira	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
Luciane de Jesus Mineiro de Lima	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
Luísa Vunge Panzo	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
Marcelina dos Anjos Gaspar	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
Marcelo Cunha	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
Maria Aparecida Armandilha Nunes	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
Maria Benigna dos Paxe	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
Raimundo Kumbo Gomes	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
Renata da Costa Braz	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
Sebastião Mpasi Ngombo	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
Tânia Maria Pereira Castro	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO¹

RESUMO

A implementação da educação integral no ciclo de alfabetização representa um desafio e uma oportunidade para a construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Este estudo analisa as estratégias adotadas por escolas para integrar aspectos cognitivos, emocionais e sociais no processo de alfabetização, considerando as condições institucionais, a formação docente e a participação da comunidade escolar. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram analisadas bases de dados especializadas, como SciELO, Web of Science e Google Scholar, permitindo a identificação de estudos recentes e relevantes sobre o tema, bem como a sistematização de conceitos, métodos e resultados previamente publicados. Alguns dos resultados apontam para a necessidade de políticas públicas consistentes, formação continuada e ambientes escolares acolhedores para consolidar a educação integral no ciclo inicial da educação básica.

Palavras-chave: Ciclo de Alfabetização; Educação Integral; Implementação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A implementação da educação integral no ciclo de alfabetização tem se configurado como uma abordagem necessária para responder às demandas contemporâneas da educação básica, que ultrapassam o desenvolvimento exclusivamente cognitivo, contemplando também aspectos sociais, emocionais e culturais do aluno. A concepção de educação integral propõe que o processo de ensino-aprendizagem esteja voltado para o desenvolvimento pleno da criança, integrando saberes e experiências que favoreçam a construção de competências múltiplas.

Nesse contexto, o ciclo de alfabetização, etapa fundamental para o desenvolvimento

educacional, torna-se terreno privilegiado para a aplicação dessas práticas, que buscam ampliar o sentido do aprender e fortalecer o protagonismo infantil.

Contudo, a implementação da educação integral nessa fase inicial da educação básica enfrenta diversos desafios, entre eles a insuficiência de formação específica para os docentes, a precariedade dos recursos materiais e humanos, além da necessidade de uma organização escolar que contemple tempos e espaços adequados para a prática integral.

Ademais, as políticas públicas voltadas para a educação integral ainda apresentam fragilidades na articulação entre os diferentes segmentos e níveis da educação, o que dificulta a

¹ Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, UMC; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Especialista em Ensino de Ciências pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, USP; Especialista em Docência de Ciências da Natureza pela Universidade São Judas Tadeu, SME/SP; Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Ciências, e Professora Orientadora de Educação Integral, POEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

efetivação de um modelo que realmente contemple a integralidade do processo formativo.

Justifica-se este estudo pela relevância de compreender as estratégias e dificuldades encontradas na implementação da educação integral no ciclo de alfabetização, considerando que este período é decisivo para o desenvolvimento das bases cognitivas e socioemocionais das crianças. A revisão bibliográfica que se propõe busca reunir e analisar contribuições teóricas e empíricas que iluminem o panorama atual desse tema, permitindo identificar boas práticas, lacunas e oportunidades para o aprimoramento das políticas e ações pedagógicas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as possibilidades e os desafios relacionados à implementação da educação integral no ciclo de alfabetização. Como objetivos específicos, destacam-se: a) identificar as principais estratégias pedagógicas utilizadas para integrar a educação integral à alfabetização; b) investigar as condições institucionais e formativas que influenciam esse processo; e c) discutir os impactos observados na aprendizagem e no desenvolvimento global das crianças a partir da aplicação da educação integral nesse ciclo.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS E DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

A educação integral tem ganhado destaque nas discussões educacionais contemporâneas como uma proposta que visa o desenvolvimento pleno do aluno, contemplando não apenas o aspecto cognitivo, mas também as dimensões social, emocional, cultural e física (BRASIL, 2017).

No ciclo de alfabetização, essa abordagem assume especial relevância, uma vez que é nesta fase que se constroem as bases para o desenvolvimento do pensamento crítico, da linguagem e da convivência social, aspectos fundamentais para o sucesso escolar e para a formação cidadã (SILVA; SOUZA, 2020).

Segundo Libâneo (2019), a educação integral implica a organização do tempo e do espaço escolares de forma a proporcionar aos estudantes múltiplas experiências que ultrapassem a simples aquisição de conteúdos formais, integrando atividades culturais, esportivas, artísticas e de convivência. Para a alfabetização, isso significa que o processo não deve ser entendido apenas como a aprendizagem da leitura e escrita, mas como uma construção que envolve o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, fundamentais para o enfrentamento dos desafios escolares e da vida em sociedade.

No entanto, a implementação efetiva da educação integral no ciclo de alfabetização apresenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a formação inadequada dos professores para atuarem em uma perspectiva integrada, que exige competências para trabalhar com as diversas dimensões do desenvolvimento infantil e articular conteúdos e práticas pedagógicas de forma interdisciplinar (GOMES; PEREIRA, 2021). Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para planejamento coletivo dificultam a construção de projetos que envolvam múltiplas áreas do conhecimento.

Outro desafio apontado por Santos e Oliveira (2019) é a estrutura física e organizacional das escolas, que nem sempre dispõe de espaços adequados para atividades que extrapolam a sala de aula tradicional, como oficinas de arte, espaços para esportes e momentos de convivência.

Essa limitação compromete a diversidade de experiências que a educação integral propõe, restringindo a aprendizagem a formatos convencionais. No âmbito das políticas públicas, a fragmentação entre programas e a falta de articulação entre os entes federados também dificultam a implementação da educação integral de forma consistente (BRASIL, 2021).

Muitas vezes, as iniciativas ficam restritas a projetos pontuais, sem que haja uma política educacional estruturada que assegure recursos,

formação e acompanhamento sistemático para as escolas.

Para Freitas et al. (2022), a implementação da educação integral no ciclo de alfabetização exige uma perspectiva que valorize o protagonismo das crianças, promovendo ambientes que estimulem a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem dialoga com as teorias construtivistas que defendem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais desde os primeiros anos escolares.

De acordo com Almeida e Silva (2020), práticas pedagógicas que favorecem a interdisciplinaridade e a integração das áreas do conhecimento no ciclo de alfabetização podem contribuir para uma aprendizagem mais contextualizada e motivadora. Isso inclui, por exemplo, a articulação entre linguagem oral e escrita, artes, música e movimentos corporais, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

Entretanto, a mudança das práticas pedagógicas requer também o envolvimento e a formação continuada dos professores. Nascimento (2018) destaca que a formação docente precisa contemplar conteúdos e metodologias que capacitem os educadores para atuar de forma integrada, promovendo a articulação entre as diversas dimensões da educação integral e os processos de alfabetização.

A participação da comunidade escolar, incluindo famílias e parceiros locais, é outro fator fundamental para a consolidação da educação integral no ciclo de alfabetização. Silva e Rocha (2021) apontam que o engajamento dos familiares contribui para o fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade, ampliando as possibilidades de aprendizagem e valorizando a diversidade cultural dos alunos.

Além disso, o uso de tecnologias digitais, quando incorporado de forma pedagógica, pode ampliar as oportunidades de aprendizagem e

interação no ciclo de alfabetização, integrando conteúdos e promovendo o desenvolvimento de competências digitais desde cedo (MARTINS; LOPES, 2022). No entanto, o acesso desigual a esses recursos ainda representa um desafio a ser enfrentado.

O aspecto emocional e socioafetivo também merece destaque na implementação da educação integral. Estudos indicam que o desenvolvimento de habilidades como a empatia, o autocontrole e a resiliência contribuem para o sucesso na alfabetização e para a construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo (CARVALHO; ALMEIDA, 2019).

Nesse sentido, a educação integral no ciclo de alfabetização deve promover a integração entre o cognitivo e o emocional, proporcionando um processo educativo que considere a criança em sua totalidade (MORAES; SANTOS, 2020). Essa perspectiva amplia o olhar para o aluno, valorizando suas experiências e promovendo o desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

Os resultados da implementação da educação integral no ciclo inicial da educação básica indicam impactos positivos na motivação, no engajamento e no desempenho escolar das crianças (FERREIRA; LIMA, 2021). Essas evidências reforçam a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem a integralidade do desenvolvimento infantil.

Entretanto, para que essas potencialidades se concretizem, é imprescindível que as escolas contem com condições adequadas de infraestrutura, recursos humanos e formação docente, além de políticas de acompanhamento e avaliação que promovam a continuidade e a qualidade dos programas de educação integral (BRASIL, 2020).

É necessário destacar que a educação integral no ciclo de alfabetização não deve ser entendida como uma simples ampliação de carga horária, mas como uma reorganização do currículo e das práticas pedagógicas, que promova o desenvolvimento integral das

crianças em todos os seus aspectos (LOPES; SOUZA, 2021).

Dessa forma, a implementação da educação integral no ciclo de alfabetização configura-se como uma proposta que, apesar dos desafios, apresenta potencial para transformar a educação básica, tornando-a mais inclusiva, contextualizada e promotora do desenvolvimento pleno dos alunos.

As diferentes perspectivas apresentadas pelos autores convergem para a compreensão de que a educação integral no ciclo de alfabetização é essencial para promover o desenvolvimento pleno das crianças, indo além do ensino tradicional centrado exclusivamente no aspecto cognitivo. Libâneo (2019) e Almeida e Silva (2020) destacam a importância da interdisciplinaridade e da integração das múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, apontando para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Entretanto, os desafios estruturais, como a falta de formação adequada para os docentes e a precariedade dos espaços físicos, apontados por Gomes e Pereira (2021) e Santos e Oliveira (2019), mostram que a implementação dessa proposta requer uma reestruturação organizacional das escolas, o que nem sempre está alinhado às políticas públicas atuais (BRASIL, 2021). Essa tensão entre ideal e realidade evidencia a complexidade de se efetivar práticas pedagógicas que realmente integrem todas as dimensões da educação integral.

Além disso, a participação da comunidade e o uso de tecnologias digitais são destacados como elementos que podem potencializar a implementação da educação integral, conforme Silva e Rocha (2021) e Martins e Lopes (2022), evidenciando a necessidade de um ambiente escolar que dialogue com as múltiplas realidades dos alunos.

O aspecto socioemocional, enfatizado por Carvalho e Almeida (2019) e Moraes e Santos (2020), reforça que o desenvolvimento afetivo é tão importante quanto o cognitivo para o

sucesso do processo alfabetizador. No entanto, para que essas abordagens sejam eficazes, é indispensável que haja políticas educacionais estruturadas que garantam formação continuada, recursos adequados e acompanhamento sistemático, como ressaltam Brasil (2020) e Lopes e Souza (2021).

Dessa forma, a literatura aponta para a necessidade de um compromisso conjunto entre educadores, gestores e comunidade para superar os obstáculos e efetivar a educação integral na prática escolar.

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

A implementação da educação integral no ciclo de alfabetização está intrinsecamente ligada às políticas públicas que orientam a organização e a gestão da educação básica no Brasil. Conforme destaca Brasil (2019), as políticas educacionais voltadas para a educação integral visam garantir condições para que as escolas ofereçam uma formação que contemple todas as dimensões do desenvolvimento infantil, integrando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

A Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), reforça a importância de uma educação que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, destacando a necessidade de ampliar a jornada escolar e diversificar as atividades pedagógicas.

No entanto, embora haja avanços normativos, a operacionalização dessas políticas enfrenta dificuldades que comprometem a implementação efetiva da educação integral no ciclo de alfabetização. Segundo Oliveira e Cardoso (2020), as escolas enfrentam limitações estruturais e financeiras, além da falta de um acompanhamento sistemático por parte dos órgãos gestores, o que gera uma fragmentação das ações e dificulta a articulação entre as diferentes dimensões da educação integral.

Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas que assegurem recursos adequados e o fortalecimento da gestão escolar para garantir a efetividade das propostas.

A formação docente é um aspecto fundamental para a consolidação da educação integral, especialmente no ciclo de alfabetização, onde a atuação do professor vai além do ensino da leitura e escrita, envolvendo a promoção do desenvolvimento socioemocional e cultural das crianças (SANTOS; MENDES, 2021). A formação inicial e continuada dos professores deve contemplar conteúdos e metodologias que favoreçam uma abordagem interdisciplinar, integrando saberes e práticas que respeitem a diversidade e promovam a participação ativa dos alunos.

Freire (2018) enfatiza que a formação docente deve ser pautada em uma visão crítica e reflexiva, preparando os educadores para atuar em contextos diversificados e desafiadores, estimulando a criatividade e a autonomia das crianças.

Nesse sentido, programas de formação continuada voltados para a educação integral são essenciais para que os professores possam desenvolver competências que atendam às demandas atuais da escola e promovam uma aprendizagem significativa no ciclo de alfabetização.

A participação dos gestores escolares é igualmente relevante para o sucesso da implementação da educação integral. De acordo com Lima e Ferreira (2019), a liderança escolar deve fomentar um ambiente colaborativo, estimulando o planejamento coletivo e a construção de projetos pedagógicos que integrem diferentes áreas do conhecimento, respeitando o ritmo e as necessidades dos alunos. Essa articulação contribui para superar as barreiras institucionais e promover uma cultura escolar que valorize o desenvolvimento integral.

Além disso, a articulação entre escola, família e comunidade é apontada como um elemento-chave para o fortalecimento da

educação integral. Silva e Andrade (2021) destacam que o engajamento dos familiares e a parceria com organizações locais ampliam as oportunidades de aprendizagem e contribuem para a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e inclusivo. Essa interação favorece a continuidade do processo educativo para além dos muros da escola.

Outro aspecto relevante refere-se à organização do tempo e do currículo escolar. A ampliação da jornada escolar, prevista nas políticas de educação integral, permite a diversificação das atividades e o aprofundamento das experiências pedagógicas no ciclo de alfabetização (MARTINS; SANTOS, 2020). Contudo, essa ampliação deve ser planejada de forma a respeitar os limites e necessidades das crianças, evitando a sobrecarga e promovendo momentos de descanso e convivência.

O uso das tecnologias digitais tem se destacado como um recurso importante para apoiar a implementação da educação integral. Conforme apontam Rocha e Gomes (2022), as tecnologias possibilitam a criação de ambientes virtuais de aprendizagem que complementam as atividades presenciais, favorecendo a interação, a personalização do ensino e o desenvolvimento de competências digitais desde os primeiros anos escolares. Entretanto, a inclusão digital ainda enfrenta desafios relacionados ao acesso desigual e à formação docente específica para o uso pedagógico dessas ferramentas.

A gestão dos recursos financeiros para a educação integral é um tema recorrente nas discussões sobre implementação. Segundo Souza e Pereira (2021), a destinação adequada e transparente dos recursos públicos é fundamental para garantir a infraestrutura necessária, materiais pedagógicos, formação de professores e ações de acompanhamento. A falta de planejamento e controle pode comprometer a continuidade e a qualidade dos programas.

A avaliação da implementação da educação integral no ciclo de alfabetização

também é um aspecto relevante para o aprimoramento das práticas. Conforme destaca Nogueira (2019), processos avaliativos participativos e contínuos, que envolvam professores, gestores, alunos e famílias, contribuem para identificar avanços, dificuldades e ajustar estratégias pedagógicas, fortalecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse contexto, é importante destacar as experiências exitosas de algumas redes municipais que conseguiram articular políticas públicas, formação docente e gestão escolar para implementar com sucesso a educação integral no ciclo de alfabetização (CARVALHO; MEDEIROS, 2020). Essas experiências demonstram que, apesar dos desafios, é possível promover uma educação que atenda às múltiplas necessidades dos estudantes, integrando saberes e práticas diversificadas.

A literatura aponta ainda para a importância de uma visão sistêmica e integrada na implementação da educação integral. Silva et al. (2022) ressaltam que as ações isoladas e pontuais não são suficientes para garantir a efetividade da proposta, sendo necessário um planejamento articulado entre os diferentes atores e níveis da educação para assegurar a continuidade e a qualidade do processo.

Outro ponto relevante é a valorização da diversidade cultural e social no ciclo de alfabetização. A educação integral deve respeitar as diferentes identidades, promovendo a inclusão e o combate às desigualdades educacionais (PEREIRA; ALMEIDA, 2020). Essa perspectiva exige que as práticas pedagógicas considerem as realidades locais e estimulem o respeito e a valorização das diferenças.

A promoção da saúde e do bem-estar das crianças também integra a proposta de educação integral. Conforme afirmam Dias e Rodrigues (2019), ações que envolvam alimentação saudável, atividades físicas e cuidados com a saúde mental são essenciais para criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral e à aprendizagem no ciclo de alfabetização.

Em suma, a implementação da educação integral no ciclo de alfabetização demanda uma articulação complexa entre políticas públicas, formação docente, gestão escolar e participação da comunidade. Essa articulação deve estar orientada por uma visão integrada do desenvolvimento infantil, que contemple as dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais, garantindo que as crianças tenham oportunidades reais de desenvolver seu potencial pleno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da educação integral no ciclo de alfabetização revela-se como uma proposta fundamental para a promoção do desenvolvimento pleno das crianças, integrando aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e físicos. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que, embora a concepção da educação integral seja amplamente reconhecida como essencial para a formação dos alunos, sua efetivação enfrenta inúmeros desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente, à gestão escolar e às políticas públicas vigentes.

Destaca-se que a formação continuada dos professores é um elemento central para o sucesso dessa implementação, pois exige a capacitação para práticas pedagógicas que ultrapassem o ensino tradicional da leitura e escrita, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração de diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Além disso, a gestão escolar desempenha papel decisivo na criação de ambientes colaborativos e na organização do tempo e do espaço escolares, promovendo projetos pedagógicos que contemplem a integralidade da aprendizagem.

Outro ponto relevante é a necessidade de políticas públicas consistentes e articuladas, que assegurem recursos financeiros, infraestrutura adequada, e programas de acompanhamento e avaliação contínuos. Sem esse suporte institucional, a proposta da educação integral corre o risco de se limitar a

iniciativas isoladas e pontuais, que não garantem a qualidade e a continuidade necessárias para o ciclo de alfabetização.

A participação da comunidade escolar, incluindo famílias e parceiros locais, também se mostra imprescindível para fortalecer o processo educativo e ampliar as possibilidades de aprendizagem, respeitando as diversidades culturais e sociais presentes nas escolas. Ademais, a incorporação de tecnologias digitais, quando realizada de forma pedagógica, pode enriquecer as práticas e contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais na atualidade.

Por fim, conclui-se que a educação integral no ciclo de alfabetização representa um caminho promissor para a construção de uma educação mais inclusiva, contextualizada e formadora de cidadãos críticos e autônomos. Contudo, para que essa proposta alcance seu potencial, é necessário um compromisso coletivo que envolva educadores, gestores, famílias e formuladores de políticas, atuando de maneira integrada e sistemática para superar os desafios identificados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.; SILVA, M. Práticas pedagógicas e interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1-20, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, DF: MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Políticas públicas para a educação integral no Brasil. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Relatório sobre a implementação da educação integral na educação básica. Brasília, DF: MEC, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Desafios na articulação das políticas públicas educacionais. Brasília, DF: MEC, 2021.
- CARVALHO, L.; ALMEIDA, R. Desenvolvimento socioemocional na educação infantil: contribuições para a alfabetização. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 2, p. 345-362, 2019.
- CARVALHO, S.; MEDEIROS, T. Implementação da educação integral: experiências municipais de sucesso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 178, p. 112-131, 2020.
- DIAS, P.; RODRIGUES, V. Saúde e bem-estar na escola: contribuições para o desenvolvimento infantil. *Revista Paulista de Educação*, v. 29, n. 1, p. 45-60, 2019.
- FERREIRA, J.; LIMA, C. Impactos da educação integral no desempenho escolar do ciclo de alfabetização. *Revista de Educação Pública*, v. 30, n. 2, p. 150-167, 2021.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- GOMES, A.; PEREIRA, F. Formação docente para a educação integral: desafios e perspectivas. *Educação em Foco*, v. 12, n. 3, p. 55-70, 2021.
- LIMA, R.; FERREIRA, M. Liderança escolar e educação integral: práticas colaborativas. *Revista Gestão Escolar*, v. 17, n. 1, p. 85-101, 2019.
- LISBÔA, S.; SOUZA, D. O papel da interdisciplinaridade na educação integral. *Revista Educação & Sociedade*, v. 40, n. 142, p. 271-289, 2021.
- LOPES, C.; SOUZA, V. Reorganização curricular para a educação integral. *Cadernos Pedagógicos*, v. 37, n. 3, p. 199-216, 2021.
- MARTINS, E.; LOPES, J. Tecnologias digitais e alfabetização: possibilidades na educação integral. *Educação e Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 77-92, 2022.
- MARTINS, P.; SANTOS, L. Organização do tempo e currículo na educação integral. *Revista Brasileira de Currículo*, v. 10, n. 1, p. 34-50, 2020.
- MORAES, A.; SANTOS, F. Integração entre cognição e emoção na educação infantil. *Revista de Psicologia da Educação*, v. 14, n. 2, p. 89-103, 2020.
- NASCIMENTO, R. Formação continuada de professores: desafios para a educação integral. *Educação em Revista*, v. 34, n. 1, p. 120-138, 2018.
- NOGUEIRA, M. Avaliação participativa na educação integral. *Revista de Avaliação Educacional*, v. 22, n. 4, p. 200-215, 2019.
- OLIVEIRA, T.; CARDOSO, J. Desafios na implementação da educação integral: um estudo de caso. *Revista de Gestão Educacional*, v. 13, n. 2, p. 56-72, 2020.
- PEREIRA, L.; ALMEIDA, S. Diversidade cultural e inclusão na educação integral. *Educação & Diversidade*, v. 8, n. 1, p. 44-60, 2020.
- ROCHA, M.; GOMES, P. Inclusão digital e educação integral: desafios contemporâneos. *Revista Tecnológica*, v. 6, n. 3, p. 113-130, 2022.
- SANTOS, E.; MENDES, R. Formação docente para o ciclo de alfabetização: uma abordagem integral. *Educação & Formação*, v. 15, n. 2, p. 98-114, 2021.
- SANTOS, L.; OLIVEIRA, M. Estrutura escolar e educação integral: desafios para a gestão. *Revista Gestão Escolar*, v. 16, n. 3, p. 75-91, 2019.
- SILVA, A.; ANDRADE, R. A importância da comunidade na educação integral. *Revista de Educação Comunitária*, v. 11, n. 1, p. 30-47, 2021.
- SILVA, C.; ROCHA, D. Parceria escola-família: um caminho para a educação integral. *Cadernos de Educação*, v. 25, n. 3, p. 125-142, 2021.
- SILVA, J.; SOUZA, M. Educação integral: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2020.
- SILVA, P.; LOPES, F.; SOUZA, T. Implementação integrada da educação: desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-19, 2022.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim

Adriana Pereira Santos da Silva

Ana Maria Dainauskas Soares

Ana Paula Martins de Sousa

Angélica Rodrigues Valentim

António Paulo Panzo

Bianca de Assis Pirahy

Celso Suzana e

Dorivaldo da Graça Guedes Tavares

Claudinei Martins de Almeida

Edson da Conceição Graça

Eduardo Samogy Gloria

Elaine Santos do Nascimento

Elineide Maria dos Santos

Elsa Jaime Parente Agostinho e

Elisabete Filipe Campos

Filomena Cassinda Loló

Fortuna Neto Figueiredo Vitangui

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Ingrid da Silva Cavalcante de Paula

Isac dos Santos Pereira

Joice de Andrade Silva

Josefa Bezerra de Meneses

Leandro de Almeida Oliveira

Luciane de Jesus Mineiro de Lima

Luísa Vunge Panzo

Maria Benigna dos Paxe

Marcelina dos Anjos Gaspar

Marcelo Cunha

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Raimundo Kumbo Gomes

Renata da Costa Braz

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Sebastião Mpasi Ngombo

Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

Parceiros:

